

A Educação Física como Área de Investigação Científica 2

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)



A Educação Física como Área de Investigação Científica 2

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Lucio Marques Vieira Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação física como área de investigação científica 2 /
Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-576-1

DOI 10.22533/at.ed.761201711

1. Educação Física. 2. Esporte. 3. Exercício. I. Souza,
Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “A Educação Física como Área de Investigação 2” que reúne 31 artigos abordando vários tipos de pesquisas e metodologias que tiveram contribuições significativas de professores e acadêmicos das mais diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

O objetivo principal é apresentar os avanços e atualidades da área e para isto a obra foi dividida em dois volumes: no Volume 2 com 03 principais eixos temáticos: Atividade Física e Saúde do capítulo 1 ao 5; Práticas alternativas e saúde coletiva do 6 ao 11 e Práticas corporais e aspectos sociológicos, entre os capítulos 12 e 16; no Volume 3 com 02 principais eixos temáticos: Educação Física Escolar do capítulo 1 ao 8 e Treinamento Físico do 9 ao 15.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

SUMÁRIO

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE DURANTE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Bianca Santos da Costa

Rogério Rocha Lucena

DOI 10.22533/at.ed.7612017111

CAPÍTULO 2..... 12

A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA ROTINA DE POLICIAIS MILITARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A TEMÁTICA

Caroline de Fatima Barchaki

Maria de Fatima Fernandes Vara

DOI 10.22533/at.ed.7612017112

CAPÍTULO 3..... 24

ASSOCIAÇÃO ENTRE SÍNDROME DE BURNOUT E PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Talita Mendes Bezerra Ximenes

Emmanuella Passos Chaves

Priscila Brasil de Carvalho Rocha

Fernando Antônio Mendes Bezerra Ximenes

Raquel Autran Coelho Peixoto

Arnaldo Aires Peixoto Junior

DOI 10.22533/at.ed.7612017113

CAPÍTULO 4..... 33

AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL DE UMA EMPRESA DE BIOTECNOLOGIA DE SORRISO-MT

João Ricardo Gabriel de Oliveira

Adelar Aparecido Sampaio

Thaís Mendes Vala

Daiane Fernandes Borges

DOI 10.22533/at.ed.7612017114

CAPÍTULO 5..... 44

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DAS ÁREAS SAÚDE/BIOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – CAMPUS PALMAS

Kleber Farinazo Borges

Cezar Grontowski Ribeiro

Marcio Flavio Ruaro

DOI 10.22533/at.ed.7612017115

PRÁTICAS ALTERNATIVAS E SAÚDE COLETIVA

CAPÍTULO 6..... 51

CONTRIBUIÇÕES DA LIBRAS PARA A COMUNICAÇÃO COM O PERSONAL TRAINER E A CLIENTELA SURDA EM ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO

Estélio Silva Barbosa

Bruno de Miranda Souza

Leonor Maria e Silva Palha Dias de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.7612017116

CAPÍTULO 7..... 63

INFLUÊNCIA DA ACUPUNTURA NA MELHORIA DO DESEMPENHO DESPORTIVO: REVISÃO INTEGRATIVA

Rosely Modesto Silva

Gildeene Silva Farias

Silvia Claudia Ferreira de Andrade

George Luís de Aguiar Barros

Adonize Leite Lima

Antonio Vanildo de Sousa Lima

DOI 10.22533/at.ed.7612017117

CAPÍTULO 8..... 76

MEDITAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA INTERCURSO INEVITÁVEL NO CONTEMPORÂNEO MERCADO DE TRABALHO

Cleia Gonçalves de Brito

DOI 10.22533/at.ed.7612017118

CAPÍTULO 9..... 84

SAÚDE COLETIVA COMO CONTEÚDO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Adriano Matos Cunha

Rafaele Aragão dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7612017119

CAPÍTULO 10..... 93

TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS E ATIVIDADE FÍSICA NA PERSPECTIVA DA SAÚDE COLETIVA

Araceli dos Santos Nascimento

Ingrid Coelho de Jesus

Nayara Katherine Alencar dos Santos

Sara Sabrina Gomes Jorge

DOI 10.22533/at.ed.76120171110

CAPÍTULO 11..... 101

UMA ANÁLISE SOBRE AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

João Marcos Saturnino Pereira

José Rodrigo Sabino Nobre

PRÁTICAS CORPORAIS E ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

CAPÍTULO 12.....	113
FUTEBOL, LAZER E PATRIMÔNIO Rafael Henrique Teixeira-da-Silva DOI 10.22533/at.ed.76120171112	
CAPÍTULO 13.....	120
JOGOS DE MESA INTERDISCIPLINARES COM ANATOMIA HUMANA Luiz Gabriel Maturana Letícia Gomes Santos Carolina Carvalho Alves Gabriel Fernandes Silva DOI 10.22533/at.ed.76120171113	
CAPÍTULO 14.....	128
NATAÇÃO INFANTIL: MOTIVOS PARA O INGRESSO NA MODALIDADE Letícia Maria Cunha da Cruz Jéssica Aparecida Campos Mariana Moratori Pires Matheus Felipe de Oliveira Neves Vinícius Moreira Neves Reis Carlos Alberto Camilo Nascimento DOI 10.22533/at.ed.76120171114	
CAPÍTULO 15.....	134
QUE CABELO É ESSE? É O MEU. O CABELO COMO SÍMBOLO DA IDENTIDADE NEGRA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIMONTES Natália Mendes de Jesus Fernanda de Souza Cardoso DOI 10.22533/at.ed.76120171115	
CAPÍTULO 16.....	154
SE-MOVIMENTAR: APROXIMAÇÕES ANTROPOLÓGICAS E GESTÁLTICAS Carlos Luiz Cardoso DOI 10.22533/at.ed.76120171116	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	168
ÍNDICE REMISSIVO.....	169

CAPÍTULO 6

CONTRIBUIÇÕES DA LIBRAS PARA A COMUNICAÇÃO COM O PERSONAL TRAINER E A CLIENTELA SURDA EM ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO

Data de aceite: 01/11/2020

Estélio Silva Barbosa

Bruno de Miranda Souza

Leonor Maria e Silva Palha Dias de Araújo

FATEPI/FAESPI
UNIFACEMA

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo de estudo fomentar a necessidade, a importância e a contribuição da LIBRAS para a comunicação entre o profissional de educação física que atua em academias como personal trainer e o surdo. Discute-se a LIBRAS como fator facilitador no processo de comunicação e interação de pessoas surdas e o profissional de educação física. Trata-se de uma pesquisa exploratória com método dialético, e revisão bibliográfica em livros, revistas periódicos e outros materiais que fomenta a temática, ainda nos métodos de investigação empregou-se uma pesquisa de campo, com questionários fechados aplicados em quatro academias no município de Caxias-MA, envolvendo sete profissionais de educação física.

PALAVRAS-CHAVE: LIBRAS, Comunicação, Inclusão, Personal Trainer, Academias de musculação.

LIBRAS CONTRUTIONS TO COMMUNICATION WITH PERSONAL TRAINER AND THE DEAF CUSTOMER IN MUSCULATION ACADEMIES

ABSTRACT: This study aims to promote the need, importance and contribution of LIBRAS for communication between physical education professionals who work in gyms as a personal trainer and the deaf. LIBRAS is discussed as a facilitating factor in the process of communication and interaction of deaf people and the physical education professional. It is an exploratory research with dialectical method, and bibliographic review in books, periodicals and other materials that promotes the theme, even in the investigation methods a field research was used, with closed questionnaires applied in four academies in the municipality of Caxias-MA, involving seven physical education professionals.

KEYWORDS: LIBRAS, Communication, Inclusion, Personal Trainer, Weight training academies.

1 | INTRODUÇÃO

A LIBRAS têm seu reconhecimento de fato e de direito através da lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Partindo dessa data LIBRAS passa a ser a segunda língua oficial brasileira de aprendizagem obrigatória para interação, integração e inclusão entre o surdo e a sociedade ouvinte. Em 22 de dezembro de 2005, o decreto 5626, regulamenta a lei da LIBRAS, fomentando o uso dessa língua em órgãos públicos e privados, empresas em geral.

As academias de musculação que também é uma empresa, considerado espaço público, de qualquer pessoa que queira frequentar e fazer usos de seus benefícios, exercícios em prol da saúde, possuem uma clientela diversificada, onde o surdo pode também ser um cliente, neste aspecto essas academias e os profissionais que nela trabalham, inclusive o personal trainer não devem estar alheios à inclusão de pessoas surdas que fazem uso da língua LIBRAS. Muito pelo contrário, precisam conhecer a língua de sinais – LIBRAS. Isso nos levou a investigar a temática apresentada nesse artigo, conduzindo-nos aos seguintes questionamentos: que contribuição a LIBRAS pode trazer para o personal trainer de academias de musculação?. Esses profissionais da educação física possuem conhecimentos em línguas de sinais? possuem clientes surdos? Esses profissionais acreditam na importância da LIBRAS para a sua atuação? Esse trabalho é permeado de leituras em leis e textos que associam essas áreas: LIBRAS, educação física, e os profissionais de educação física, principalmente os que trabalham em academias.

2 | OBJETIVOS

Fomentar a existência de clientes surdos em academias de musculação. Apresentar as contribuições da LIBRAS para a comunicação com o personal trainer. Descreve a existência por parte dos profissionais de educação física sobre conhecimento específicos em sinais na área da educação física para a comunicação com o surdo. Apresentar a importância da aprendizagem de LIBRAS para a orientação dos exercícios físicos.

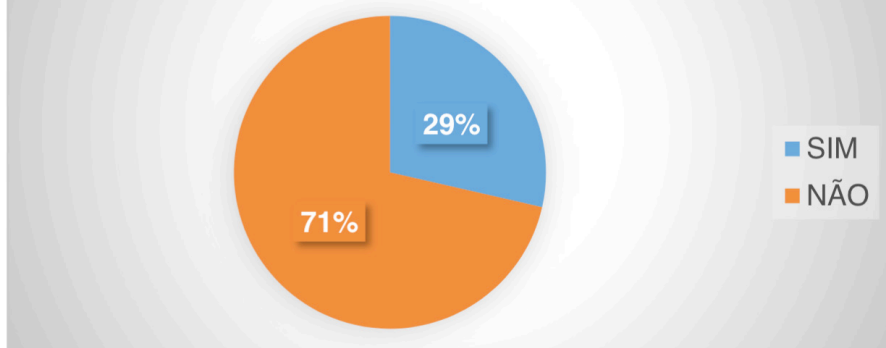
3 | METODOLOGIA

Empregou-se como metodologia uma pesquisa de campo, com questionários fechados e aplicados em quatro academias no município de Caxias-MA, envolvendo sete profissionais de educação física. O aporte da revisão bibliográfica em livros, e leis embasam a temática frente aos objetivos.

4 | RESULTADOS

Após o levantamento dos questionários direcionados aos sujeitos da pesquisa, partimos para apresentação dos resultados que assim seguem:

A ACADEMIA ONDE TRABALHA JÁ RECEBEU OU TEM CLIENTES SURDOS USUÁRIOS DE LIBRAS?



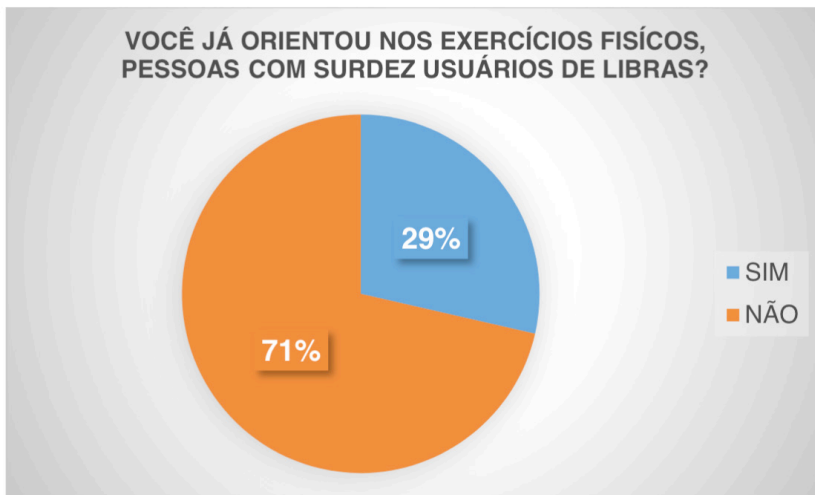
Fonte: Pesquisa direta – Caxias – MA. 2019.

Os resultados revelaram que, das academias investigadas, apenas duas têm clientes surdos, dois surdos um em cada uma.

O Decreto 5626 de 22 de Dezembro de 2005, afirma que as empresas devem fomentar políticas de difusão da LIBRAS, com objetivo de favorecer sua aprendizagem por diversos setores, segmentos e profissionais de educação física.

Nos dias atuais, a LIBRAS por ser a segunda língua oficializada no Brasil, a mesma estar inserida em muitos setores da esfera pública e privada.

Os currículos educacionais em todas as esferas, infantil, fundamental, médio e superior devem incluir essa forma de comunicação. Na área da educação física não seria diferente, uma vez que esse profissional também trabalha com pessoas, trabalha em escolas e academias de musculação. Esses setores, digo as escolas as academias podem ter matriculados ou frequentadores pessoas com surdez usuário de língua de sinais LIBRAS. Partimos então para o próximo questionamento:

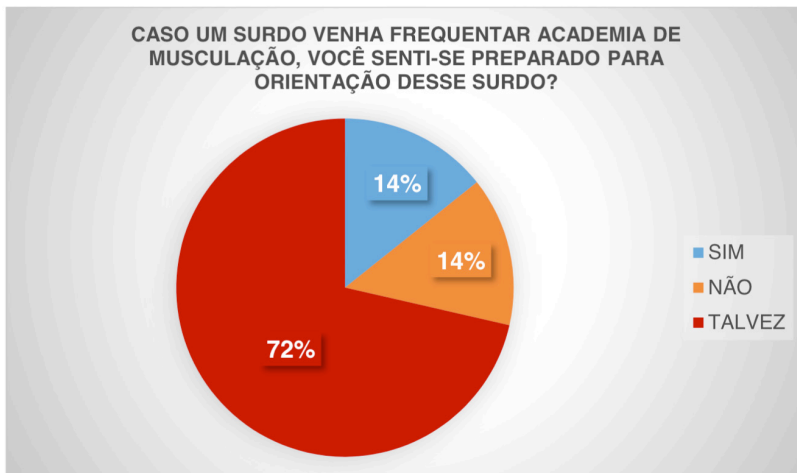


Fonte: Pesquisa direta – Caxias - MA 2019.

Dos profissionais de educação física pesquisados, apenas dois orientaram surdos em suas atividades físicas com o uso de LIBRAS.

O personal trainer assim como qualquer outra profissão, que trabalha em uma academia precisa ter uma formação, ou curso, que propicie conhecimentos em língua de sinais LIBRAS, que contribua para a comunicação, interação com surdo, seja na sala de aula ou nas atividades da academia etc.

Infelizmente somente o curso de graduação na área da educação física não é suficiente para enriquecer o conhecimento desse profissional na área da língua de sinais, tendo vista que muitos cursos tem uma carga horaria bem restrita para essa disciplina, muitos currículos de educação física essa carga horaria não ultrapassa as 34 horas para a disciplina de LIBRAS, o que acreditamos que deve ser complementado com formações continuadas, de extensões ou até mesmo a nível de especialização. A LIBRAS é uma língua completa, com uma estrutura gramatical própria, apropriar-se dessa língua é conhecer sua estrutura, é dominar os sinais, é comunicar-se com esses sinais, é contextualizar-se na área da educação física para eficácia no momento da comunicação, da interação. Por esse motivo, entre outros, a LIBRAS deve fazer parte da formação de profissionais em educação física. Segue-se os questionamentos:

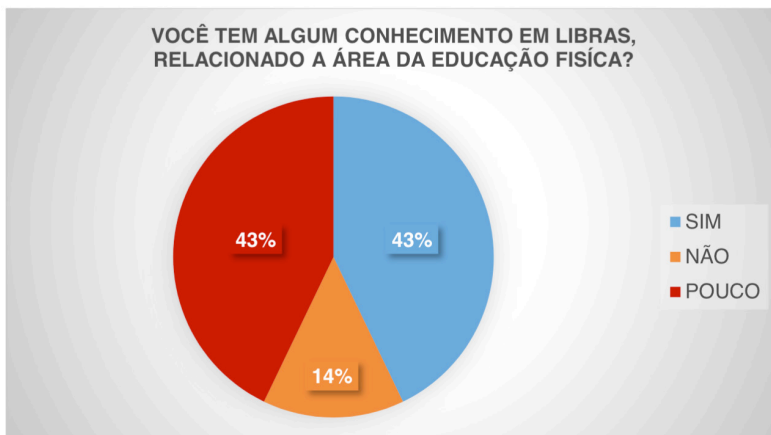


Fonte: Pesquisa direta – Caxias – MA. 2019.

É possível observar nos dados que se apresentam que maioria dos sujeitos entrevistados acreditam, que mesmo sem a formação e conhecimento específicos de sinais em LIBRAS na área da educação física, talvez seja possível orientar pessoas surdas. No entanto é sabido que os surdos utilizam a Língua de Sinais para comunicação com seus pares. A Língua de Sinais se constitui como a língua que melhor atende aos interesses e necessidades do surdo, portanto, os profissionais da área da educação física devem o quanto antes estabelecer contato contínuo com a língua gestual-visual (LIBRAS), pois é ela que confere maior segurança na comunicação com seus pares. A Língua Brasileira de Sinais LIBRAS é definida como uma:

[...] forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil" (ARTIGO 1º, PARÁGRAFO ÚNICO, LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002).

A comunicação entre o personal trainer ou professor de educação física com o surdo deve existir. Comunicação essa que facilita as orientações, com certeza melhora o desempenho do surdo nas atividades físicas em academias de musculação. A questão seguinte fomenta a necessidade do conhecimento em LIBRAS. Observemos:



Fonte: Pesquisa direta – Caxias - MA 2019.

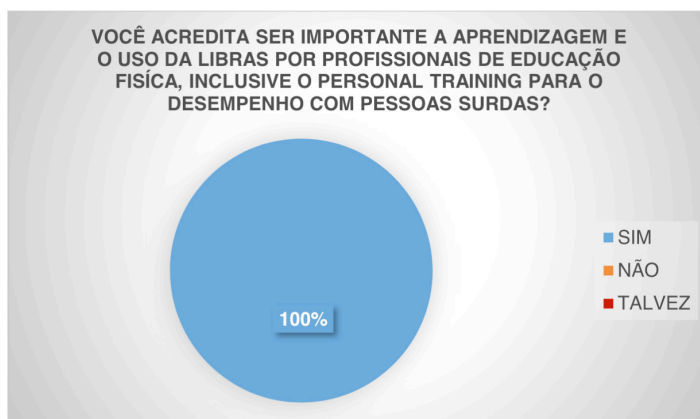
Indagados sobre o conhecimento específicos de sinais em LIBRAS na área da educação física, somente três possuem conhecimento de sinais relacionados a educação física. Simon (1995), em sua obra; “O curso de licenciatura em educação física”, afirma que nenhum curso forma um profissional com todos os conhecimentos necessários para sua atuação no mercado de trabalho, qualquer profissão requer sempre uma formação continuada.

Colaborando com Simon, Barbosa (2003) Professora especializada em deficiência Auditiva e Pós graduada em Fonoaudiologia e Psicomotricidade do instituto Brasileiro de medicina e do instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação de Surdo (São Paulo) fez o seguinte relato :

[...] Saímos da faculdade todos donos de nós, sabedores de técnicas, métodos para trabalho com os surdos. Ao estar frente a frente com eles, vejo algo que ninguém havia me falado antes: as mãos comunicam. Como entender aquelas mãos tão rápida a me transmitir ideias, pensamentos e sentimentos? Um choque, sou analfabeta no mundo das mãos. Preciso me comunicar com estes que escolhi como meus parceiros profissionais, mas sei agora que não sou detentora de um saber e sim tenho que ser co-participante do processo de desenvolvimento destes indivíduos com os quais me propus trabalhar[...]. (BARBOSA,2003,p.112).

Isso acontece também em outras áreas e profissões, principalmente quem trabalha diretamente com pessoas, como é o caso da educação física. O personal trainer ou profissional de educação física em geral, seja na sala de aula ou em academia ou em outro lugar poderá sentir a necessidade de interagir, de se comunicar com o surdo. Eis o problema, muitos desconhecem a LIBRAS e os sinais específicos da área da educação física. Muitos não foram contemplados em seus estudos, em seu currículo formação na área de LIBRAS, isso requer dos profissionais em geral uma busca pela formação continuada,

o que Selma Garrido Chama de “ Formação profissional” em Língua Brasileira de Sinais LIBRAS. No entanto sabemos que é necessário conhecimentos nessa nova língua, digo LIBRAS. Observamos o resultado a seguir:



Fonte: Pesquisa direta – Caxias – MA. 2019.

Sobre a importância de aprender LIBRAS para o processo de comunicação com o surdo, todos os sujeitos da pesquisa reconhecem ser importante a aprendizagem da LIBRAS.

Os estudos com indivíduos surdos demonstram que a língua de sinais apresenta organização neural semelhante à língua oral, ou seja, que ela se organiza no cérebro da mesma maneira que as línguas faladas.

No Brasil, em 24 de abril de 2002, foi sancionada a Lei Federal nº 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, a LIBRAS, que conforme legislação vigente deve ser parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s, ou seja, os sistemas educacionais nas esferas federal, estadual e municipal devem incorporá-la em seus currículos. O Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 estabeleceu prazos para que as instituições de formação educacional incluíssem a LIBRAS como disciplina curricular, observemos:

Art. 9º A partir da publicação deste Decreto, as instituições de ensino médio que oferecem cursos de formação para o magistério na modalidade normal e as instituições de educação superior que oferecem cursos de Fonoaudiologia ou de formação de professores devem incluir Libras como disciplina curricular, nos seguintes prazos e percentuais mínimos:

I - até três anos, em vinte por cento dos cursos da instituição;

II - até cinco anos, em sessenta por cento dos cursos da instituição;

III - até sete anos, em oitenta por cento dos cursos da instituição; e

IV - dez anos, em cem por cento dos cursos da instituição. (DECRETO Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005)

O atraso no cumprimento da determinação da lei é visível, pois a língua de sinais ainda não é conhecida por muitos indivíduos, ou estabelecida sua aprendizagem de forma obrigatória em muitos setores e instituições. Isso requer de autoridades, do próprio ministério público, cobranças para a eficaz existência dessa língua na sociedade em geral.

5 | DISCUSSÕES

A LIBRAS é uma língua visual que usa sinais, movimentos e expressões faciais para estabelecer a comunicação, como afirma Felipe (2007, p. 20) “[...] a LIBRAS, como toda língua de sinais, é uma língua da modalidade gestual-visual que utiliza, como canal ou meio de comunicação, movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidos pela visão.”

O que diferencia a LIBRAS das línguas orais é o uso de sinais para a comunicação que são percebidos, exclusivamente, pela visão.

A Língua Portuguesa é uma língua oral-auditiva que estabelece a comunicação entre os indivíduos através de sons que se articulam e são percebidos pela audição, ou seja, são duas línguas que utilizam canais perceptivos diferenciados.

A valorização e o respeito ao surdo devem levar em conta a questão da sua língua, seu meio de comunicação. Lacerda enriquece esse discurso, sobre LIBRAS afirmando:

É a língua, com sistema de signos, que permite a interação entre indivíduos e o partilhar de uma mesma cultura. É também pela linguagem e na linguagem que os conhecimentos são construídos, pois, ao partilharem um sistema de signos constitutivos de uma língua, estes sujeitos podem, além de desenvolverem uma compreensão mútua, colocar em circulação os múltiplos sentidos presentes, na linguagem, configurando, assim, a polissemia constitutiva desta [...] (LACERDA & LODI, 2010, p.13)

A influência da língua LIBRAS, perpassa a questão comunicativa, ela influencia, também, diretamente no desenvolvimento cognitivo e emocional do surdo, que convive diariamente com a desigualdade linguística seja na sala de aula, nos corredores, refeitório, praças, essa é sua realidade, nua, crua e gritante. Não ouvir e não conseguir estabelecer comunicação com ouvintes traz a exclusão desses sujeitos.

Os surdos durante muito tempo foram marginalizados, excluídos da sociedade, impedidos de se comunicarem por meio de sua língua e quando o faziam sofriam severas sanções. Gesser (2009, p. 25). mostra que :

A sociedade, as escolas, em sua grande maioria, proibiam o uso da língua de sinais para a comunicação entre os surdos forçando-os a falar e a fazer leitura labial. Quando desobedeciam eram castigados fisicamente, e tinham as mãos amarradas dentro das salas de aula.

A Língua de Sinais é um direito do cidadão surdo que é uma pessoa capaz de desenvolver suas potencialidades humanas, assim como os não deficientes, o que os diferencia é apenas o meio de comunicação utilizado por cada um, o surdo e a língua de sinais precisam ser respeitados, isso significa que é preciso:

[...] conviver em harmonia sem discriminação para que o surdo sintase um indivíduo capaz e participe, apoiar o desenvolvimento de suas potencialidades, faz parte de um contexto que não o subestima como um ser “incapaz”, mas que suscita a ética, respeitando sua auto-identificação [...] (KOJIMA & SEGALA, 2008, p. 7)

O respeito sempre se constitui como primeiro passo para a construção de relações amigáveis que tragam o crescimento de ambas as partes em questão. O conhecimento por parte dos profissionais da educação física, bem como da população em geral com maior intensidade sobre a língua de sinais dos surdos e da realidade vivida e observada por eles é um passo longo que precisa ser dado para que as comunidades surdas não se constituam mais como pequenos mundinhos isolados onde só os surdos, as pessoas e profissionais que se qualificaram e aprenderam a língua de sinais participem, enquanto a outra grande parcela da população permaneça como curiosos expectadores que apenas observam os diálogos sem compreendê-los sempre acreditando que a LIBRAS é algo particular dos surdos. Mas que seja sim um mundo aberto onde não exista a barreira do analfabetismo funcional em LIBRAS e a comunicação possa se estabelecer de forma natural entre todas as pessoas, sem restrições.

Como a estimativa de vida tem aumentado, muitos buscam hoje qualidade de vida. A procura pela prática de exercícios físicos consideravelmente tem aumentado.

As academias estão sendo mais frequentadas, muitos em busca de um corpo mais atraente, outros apenas por melhorias para sua própria saúde. Imaginemos uma situação em que em determinada academia que você trabalha como personal trainer, de repente é invadida por pessoas surdas, usuário de língua de sinais LIBRAS, que querem frequentar a academia, essas pessoas buscam comunicar-se usando a sua língua materna, a LIBRAS, solicitando orientações ao personal trainer sobre determinado exercício. Como o personal trainer ou professor de educação física iria sobressair tal situação?

Devido a falta de conhecimento dos profissionais de Educação Física sobre a língua de sinais LIBRAS, muitos surdos podem apresentar receio em frequentar as academias, por temer que o personal trainer, ou algum outro profissional que trabalha na academia de musculação não tenha informações suficiente e necessária para realizar a comunicação com eles. Com isso, o surdo vai apresentar dificuldades e resistência nas práticas diárias

dos seus exercícios por falta de informações sobre esses exercícios, e por falta da interação mesmo, acarretando em possíveis lesões e desvios posturais, o que seria prejudicial para a saúde do mesmo.

Com a inserção de LIBRAS na sociedade é necessário que os profissionais que trabalham em academias nas orientações das atividades físicas aprendam se comunicar com o surdo, sem o conhecimento dessa língua muitos podem ficar estagnado ao passado, sem chance de sobreviver no mercado cada vez mais competitivo. Pois segundo Mariz de oliveira 1988; “sobrevivem os potencialmente mais capazes e talentosos.

Hoje, o currículo para formação do profissional de educação física precisa contemplar conhecimentos atualizados, principalmente na área de Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, voltados para academias e/ou lugares onde têm profissionais de educação física.

Os princípios fundamentais dos direitos lingüísticos retiradas do documento da Assembléia geral da FIPLV (*Fedèretion International de professeur de Langues Vivantes*) em agosto de 1991 (Pécs, Hungria) define que:

- I Toda pessoa tem o direito de aprender uma de várias línguas;
- II Toda pessoa tem o direito de se identificar com qualquer língua e de ter sua opção lingüística respeitada por todas as instituições públicas e privadas;
- III Toda pessoa tem o direito de receber educação lingüística especial, caso tenha algum distúrbio de linguagem;
- IV O ensino de nenhuma língua pode ser proibida.
- V Toda pessoa tem direito de Ouvir, falar, ler e escrever em qualquer língua;
- VI Toda Pessoa tem direito de receber instrução na língua ou nas línguas com as quais se identificam no ensino público, na comunidade ou em seu contexto familiar;

Diante do enunciado podemos afirmar em concordância com a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. A LIBRAS é uma língua que o sujeito surdo tem o direito de compreender e ser compreendido através da mesma.

O profissional trainer ou professor de educação física precisa ter conhecimentos básicos, e conhecimentos específicos na área de LIBRAS, para que o mesmo não tenha dificuldade de comunicação e interação com o sujeito surdo usuário de LIBRAS.

6 | CONCLUSÕES

O uso da LIBRAS pelo personal trainer nas academias, contribui de forma significativa, uma vez que favorece a inclusão, a valorização do sujeito surdo e sua

cultura, contribuindo para o bem estar dos mesmos. O uso da LIBRAS pelo profissional de educação física, conduz a uma orientação correta da prática dos exercícios aos surdos, o que por sua vez sentir-se seguro, incluído nesse processo. Contudo, abrirá caminho para que os surdos tenham confiança para realizarem atividades físicas na academia, sabendo que, os profissionais ali presente tem a capacidade para comunicar-se e assim fornecer orientação em LIBRAS corretas aos surdos sobre os exercícios realizados.

É possível afirmar que é necessário a aprendizagem de LIBRAS tanto pelo profissional trainer, como pelo professor de educação física, para que haja a interação e comunicação com o surdo.

A Língua de sinais é a primeira língua do surdo, uma espécie de língua materna que desde ao nascimento o surdo faz uso.

A língua de sinais é uma língua que conforme a sua estrutura gramatical própria é capaz de levar tanto o surdo como ouvinte a comunicação. Da mesma forma que ao ouvinte é dado o direito de ouvir o surdo tem o direito de usar a sua língua de sinais. Se faz necessário a aprendizagem de LIBRAS, para uma melhor interação com os surdos.

Hoje existem vários cursos a nível de extensão e especialização na área de LIBRAS inclusive na modalidade a distância, em alguns estados já possuem o curso de Letras LIBRAS, inclusive de certo que hoje muitos já podem adquirir alguma aprendizagem em LIBRAS e assim aperfeiçoa sua prática e formação profissional.

Sendo assim, é de grande importância que os profissionais de educação física busquem aperfeiçoamento na língua LIBRAS, sabendo da escassez de profissionais com conhecimentos em LIBRAS que o mercado apresenta nessa área tornando uma estratégia de marketing já que no Brasil existe um grande público surdo, além de promover saúde e socialização para essa população.

Esse trabalho não esgota a temática apresentada nessas páginas, parágrafos e linhas, muito pelo contrário, esse trabalho é uma gota, uma pequena gota de água diante de um gigantesco oceano de conhecimentos na área de inclusão, LIBRAS, educação física e comunicação que devem ter continuidade de investigação.

Precisamos pensar e repensar nossas profissões, nossas práticas e principalmente tentar acompanhar as mudanças sociais e compreender as políticas de inclusão, e o respeito ao direito de comunicação dos surdos e de todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras**, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

_____. **Lei n.10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais LIBRAS e dá outras providências. BRASIL-MEC; SEESP.2006.

BARBOSA, M.A. OLIVEIRA, M.A. SIQUEIRA, K.M. DAMAS, K.C.A. PRADO, M.A. **Linguagem Brasileira de Sinais Um desafio para a assistência de enfermagem**. Rev.Enfermagem da UERJ. Rio de Janeiro: v.VII, nº03, p 247,257. 2003.

FELIPE, Tanya A. **Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante**. 8 ed. Rio de Janeiro. WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? : Que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

HUNGRIA. **Os princípios fundamentais dos direitos linguísticos**. *Fedèretion International de professeur de Langues Vivantes* 1991.

LACERDA, Cristina B. F. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos**. Disponível em www.sj.cefestsc.edu.br/anespes/docs/midiateca-artigos/historia-educacao-surdos/texto29pdf. Acessado em: 20 jul. 2010.

LODI, Ana Cláudia Balieiro. LACERDA, Ana. (org.). **Uma escola, duas línguas: Letramento em Língua Portuguesa e Língua de Sinais nas etapas iniciais de escolarização**. Porto Alegre. Mediação, 2009.

KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. **LIBRAS: Língua Brasileira De Sinais: A Imagem do Pensamento** vol. 1. São Paulo: Editora Escala, 2008.

SIMON, V. C. de A. **O curso de licenciatura em Educação Física - Unesp/Bauru: Suas reestruturações curriculares**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 1995.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academias de Musculação 51, 52, 53, 55

Acupuntura 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Anatomia Humana 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127

Antropologia Médica 154, 155, 156, 157, 159, 163

Atividade Física 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 29, 30, 35, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 67, 80, 85, 86, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 133

Avaliação de Programas 33, 42

C

Cabelo 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Comunicação 21, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 93, 97, 118, 125, 126, 131, 153, 163, 164

Conteúdo Curricular 84

Cultura 34, 58, 61, 81, 102, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 127, 135, 136, 138, 139, 144, 152, 153, 159

D

Desempenho Desportivo 63, 64, 72, 74

Doenças Ocupacionais 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42

E

Educação Física 2, 10, 21, 22, 41, 42, 43, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 130, 133, 134, 135, 140, 150, 154, 155, 157, 159, 161, 163, 164, 166, 168

Envelhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Estudantes 24, 25, 26, 29, 30, 31, 44, 45, 48, 49, 50, 102, 103, 107, 110, 126, 134, 135, 140, 144

Exercício Físico 1, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 24, 26, 28, 29, 31, 36, 44, 97

F

Formação de Professores 57, 101, 102, 103, 104, 106, 111, 112, 152, 154

Futebol 72, 98, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

G

Ginástica Laboral 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

I

Identidade Negra 134, 135, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 150, 151, 152, 153

Inclusão 50, 51, 52, 60, 61, 66, 78, 80, 81, 86

Infância 6, 128, 131, 132, 141, 148, 149

Interdisciplinaridade 93, 95, 120, 121, 126, 127

J

Jogos de Mesa 120, 122, 123, 126

L

Libras 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

M

Médicos 13, 24, 25, 36, 37, 38, 41, 129

Meditação 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

N

Natação 68, 128, 129, 130, 131, 132, 133

P

Patrimônio 113, 114, 116, 117, 118, 119

Personal Trainer 51, 52, 54, 55, 56, 59, 60

Polícia Militar 12, 13, 15, 17, 22

Programa Residência Pedagógica 101, 102, 106, 109

Q

Qualidade de Vida 1, 2, 5, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 34, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 59, 63, 85, 86, 93, 97, 98

R

Rendimento 63, 64, 66, 67, 70, 72, 74

S

Saúde Coletiva 22, 42, 84, 86, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 99, 100

Símbolo 134, 138, 149

Síndrome de Burnout 19, 22, 24, 25, 27, 29

T

Trabalho 2, 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 27, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 51, 52, 56, 61, 62, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 93, 94, 95, 98, 101, 102, 103, 111, 112, 113, 118, 120, 130, 136, 140, 144, 146, 153, 154, 157

Transtornos Psiquiátricos 93, 95, 96

A Educação Física como Área de Investigação Científica 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Educação Física como Área de Investigação Científica 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 